

## CULTURA &amp; LAZER.

## NUANCES da música brasileira

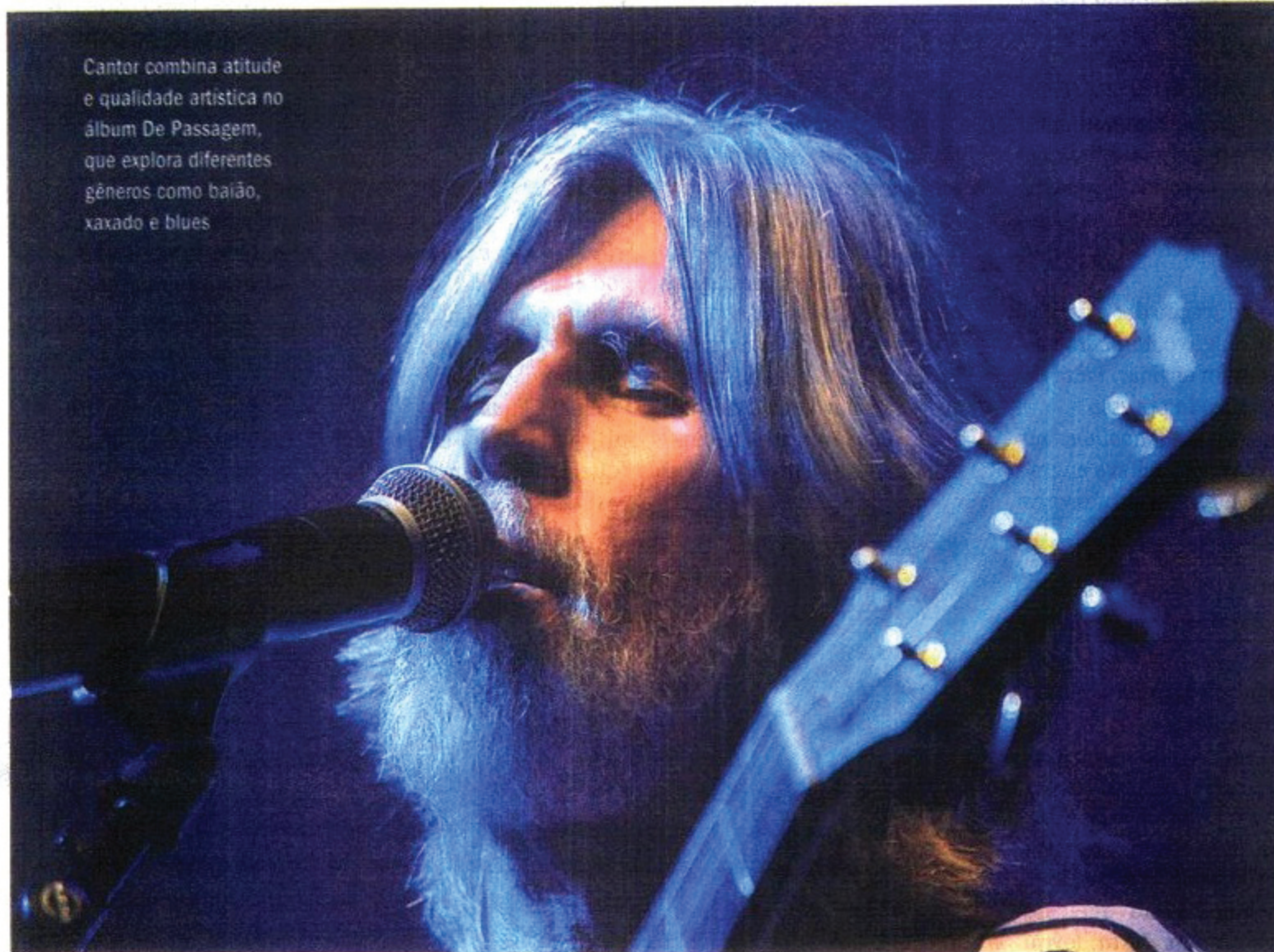
Eduardo Enomoto/Divulgação

## Oswaldo Montenegro lança disco de inéditas

Sara Saar

S em a intenção de estar na posição confortável que uma longa carreira de vários sucessos poderia lhe proporcionar, Oswaldo Montenegro deseja mesmo jogar no ataque com a torcida aplaudindo – e vaiando caso perca algum gol. Entre os principais representantes da música brasileira desde os anos 1980, o instrumentista mostra grande capacidade de se reinventar enquanto passeia por diferentes sonoridades no álbum de canções inéditas *De Passagem* (Ape Music, R\$ 24 em média), que abarca blues, xaxado e baião, entre outros gêneros.

A música é a impressão digital de Oswaldo, que exerce a liberdade como premissa básica não somente no álbum recém-lançado, mas na extensa discografia que já soma 41 obras. Como se fosse luxo, embora há quem defenda a ideia de que realmente seja, o músico carioca apresenta ao público o que exatamente deseja dizer nesse momento, da maneira que tem vontade de tocar. No disco, que já traz no título a noção de passagem do tempo e das ideias, ele fala sobre diversos assuntos enquanto se re-



Cantor combina atitude e qualidade artística no álbum *De Passagem*, que explora diferentes gêneros como baião, xaxado e blues

veza entre violão, piano, teclados e percussão.

## PROCESSO DE CRIAÇÃO

Durante nove meses, Oswaldo Montenegro viveu processo de criação emocionante, conforme descreve as etapas: “Foi muito ‘sem pensar’ na hora de compor, muito criterioso na hora de escolher qual canção entraria para o disco, e muito divertido na hora de gravar”. Das 15 músicas que escreveu para o novo álbum, seis ficaram de fora depois de conversa com a sua parceira de longa data,

a flautista Madalena Salles.

Segundo o artista, o senso crítico tende a aparecer após o início febril de uma inspiração. “Nesse ponto, a conversa com uma amiga de tanto tempo é fundamental. Além de grande amiga, Madalena conhece profundamente o que eu espero de um disco”, diz o músico, que define essa parceria como uma bênção.

Ao todo, o álbum traz 12 composições. Figura entre as nove músicas autorais o sucesso *Eu Quero Ser Feliz Agora*, tema de concurso que destinará R\$ 15 mil em prêmios ao me-

lhor clipe, segundo júri oficial, e R\$ 15 mil em prêmios ao vídeo que tiver o maior número de acessos no YouTube.

Em diferentes momentos, como na animada faixa de abertura *Não Importa Por Quê*, Oswaldo faz referência aos hippies. Questionado se gostaria de ter feito parte do movimento, responde que sim e não. “Tenho carinho por essa geração que foi a última a sonhar coletivamente. De lá para cá, se tornou ingênuo e quase piegas se falar no sonho coletivo. Talvez a preservação do planeta seja o

único tema capaz de reunir um pensamento coletivo novamente”, acredita.

Outro destaque do trabalho é a reflexiva *Velhos Amigos*, homenagem ao pai que se estende a outras pessoas, conforme sugere o título. “O velho amigo é aquele com quem você se sente no botequim e não se preocupa se não tiver assunto para tratar com ele”, define Oswaldo que, durante as apresentações, costuma ‘costurar’ as músicas do repertório com histórias engraçadas e curiosas que ocorreram nos bastidores da produção.

## Versatilidade

Cantor, compositor e instrumentista, Oswaldo Montenegro imprime marca pessoal no recém-lançado disco *De Passagem*, que apresenta nuances da música brasileira em canções inéditas. Com mais de 30 anos de carreira, ele mostra a animação do jovem de cabelos longos, fartos e castanhos – hoje grisalhos – que emplacou vários sucessos depois de conquistar a terceira posição no *Festival 79 de Música Popular*, da extinta TV Tupi, com a canção *Bandolins*.

Exemplo é a romântica *A Vida Quis Assim*, escrita pelo amigo Mongol. Quando a escutou pela primeira vez, Oswaldo teve a estranha sensação de que a música era de sua autoria e, até hoje quando a canta, é inevitável que forte emoção venha à tona. “Jogava bola com Mongol aos 8 anos de idade, no Grajaú. A comunicação é de outra frequência”, afirma.

Contagante é *Palma*, canção de Ulysses Machado, pela qual Oswaldo sente grande admiração. “É uma letra inteligente, com um encaixe preciso da melodia. Exemplo típico da canção popular: música e verso inseparáveis”, comenta o músico veterano.

Desde que iniciou a turnê, no fim do mês passado, o disco *De Passagem* tem sido muito bem aceito. “Esse CD tem uma recepção da crítica e do público acima de qualquer outro. A gente nunca sabe por que, mas fica feliz”, comemora Oswaldo Montenegro. ▲